

Comunicação Humana e Redes Sociais: Um Estudo Sobre o Portal Catarinas e sua Contribuição para a Propagação do Movimento Feminista Interseccional no *Instagram*¹

Juliana Fernandes Besse Santos²
Universidade de Sorocaba - Uniso

RESUMO

Pretendemos por meio deste texto investigar a comunicação humana presente nas redes sociais, com foco na propagação do movimento feminista interseccional. Como objeto de pesquisa destacamos o Portal Catarinas no *site* de rede social *Instagram*. A metodologia análise de conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin (2016), contribuiu para o estudo das três postagens destacadas pelo Portal e analisadas durante a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: portal catarinas; redes sociais; *instagram*; comunicação humana; feminismo interseccional.

Introdução

Na era digital, podemos pensar que estamos mais próximos da informação e do conhecimento, e é realmente notável como os meios de comunicação de massa se modificaram e se ampliaram com o passar do tempo. A Internet e as redes sociais são bons exemplos do dinamismo presente nas mídias da contemporaneidade.

Temos como pretensão discorrer a respeito da comunicação humana, utilizando como referência a obra de J. R. Whitaker Pentead, “A Técnica da Comunicação Humana” (2012). A partir disso, destacaremos a comunicação na era digital e como as redes sociais passaram a ser um dos principais meios de comunicação da contemporaneidade.

Metodologia

O presente texto faz um recorte sobre o movimento feminista, mais precisamente a vertente interseccional. Nosso objeto de estudo é o perfil do Portal Catarinas no *site* de rede social *Instagram*, e como o perfil busca discorrer a respeito do feminismo na Internet.

Investigamos os temas “Feminismo” e “Redes Sociais”, buscando materiais correspondentes nas plataformas acadêmicas de pesquisa “Periódicos Capes” e “Pesquisa SciELO”, no dia 09/05/2024, finalizando as pesquisas na quinta página das respectivas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT18SE - Estudos em Comunicação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), e-mail: julianasologo@gmail.com.

plataformas e coletando um total de oito artigos para compor o nosso quadro de referências teóricas.

Em relação ao Portal Catarinas, buscamos informações pelo próprio portal³ e por meio de uma dissertação, também presente na plataforma de “Periódicos Capes” (no dia 15/05/2024), intitulada “Coletivos Feministas no *Instagram*: Análise do Feminicida (Argentina) e do Portal Catarinas (Brasil)” (2022). Escrita por Isabella Bergo Costa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Contextualizando de forma breve, o Portal Catarinas trata-se de um portal jornalístico independente, lançado em 8 de março de 2016 pelas jornalistas Paula Guimarães, Clarissa Peixoto e pela cientista social Kelly Vieira. O portal tem como foco destacar pautas que se conectam à agenda política feminista e antirracista.

Em relação à metodologia da Análise de Conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin (2016) com abordagens qualitativas, analisamos as três publicações fixadas no perfil do portal.

A primeira publicação foi postada no dia 15/03/2024 e tem como foco apresentar o Território Indígena Morro dos Cavalos, de Palhoça (SC). A publicação acompanha um vídeo curto com os próprios integrantes da comunidade discorrendo brevemente sobre o local. É importante frisar que o Portal Catarinas, além de propagar um conteúdo voltado para as pautas feministas interseccionais, também procura destacar pautas sobre políticas sociais, e a demarcação do território indígena brasileiro é uma delas.

A segunda publicação foi postada no dia 14/06/2024. Nesta publicação, contém um levantamento em relação ao que o Portal Catarinas já reportou sobre o aborto no Brasil. Ao todo, são oito reportagens sobre o assunto, incluindo dificuldades que crianças e adolescentes enfrentam para poderem realizar o procedimento, mesmo em caso de abuso sexual.

A terceira publicação foi postada no dia 08/07/2024 e, segundo o texto que acompanha a publicação, tem como foco anunciar que o portal procura reportar assuntos muitas vezes negligenciados pela mídia tradicional. Ao lado, é destacado um desses assuntos, que muitas vezes podem não aparecer com tanta frequência em veículos de comunicação da mídia tradicional, e trata-se do assédio sexual enfrentado por professoras.

³ <https://catarinas.info/>

Fundamentação Teórica

Nossa fundamentação teórica tem como pretensão nos auxiliar a enfatizar a importância de observar atentamente a composição dos perfis em redes sociais, mais especificamente o *Instagram*, principalmente quando esses perfis têm como foco disseminar conteúdos vinculados a movimentos sociais.

Os estudos de J.R. Whitaker Penteadado nos auxilia a compreender a comunicação humana de melhor forma, por meio de seu livro “A Técnica da Comunicação Humana” (2012). O foco ao utilizar esta obra na composição do texto é enfatizar a comunicação humana no âmbito as redes sociais.

A escritora e ativista bell hooks especifica em seu livro “O Feminismo é para Todo Mundo” (2023) que, muitas vezes, sentiu falta da existência de um livreto que descrevesse de maneira fácil para a compreensão das grandes massas o que o feminismo realmente tratava. E, depois de esperar por mais de vinte anos o surgimento de tal obra, a própria bell hooks decidiu escrevê-la. No primeiro capítulo do livro de hooks, lemos a seguinte frase: “dito de maneira simples, o feminismo é um movimento para acabar com o sexismo, exploração sexista e opressão” (2023, p. 17).

Ao determinar os estudos de gênero como foco da nossa pesquisa, podemos compreender por meio do texto intitulado “Relações de gênero e estudos em jornalismo: mapeamento dos trabalhos apresentados na Intercom (1977-2017)”, escrito pelas Doutoradas em Comunicação e Cultura Monica Martinez e Vanessa Heidemann como ainda podemos estar longe de uma realidade de igualdade e equidade de gêneros, “seja nas esferas privadas, como a do próprio corpo, às interacionais, como nas relações amorosas e criação dos filhos, às profissionais, caso da atuação no mercado de trabalho e ocupações dos espaços públicos, como representatividade política” (2018, p. 334).

Como alertamos anteriormente, devemos sempre verificar o conteúdo disponível nas redes sociais, conferindo obras de autoras confiáveis. Mas, por meio deste texto, considerando sua relevância para a área, pretendemos especificar brevemente a potencialidade das redes sociais como meio de comunicação contemporâneo e instrumento para a propagação do movimento feminista interseccional.

Principais Contribuições

Alguns autores, como J. R. Whitaker Penteadado, ressaltam que a comunicação humana não se faz presente apenas na oralidade. Alguns pensamentos e emoções podem

ser transmitidos por meio de imagens, sons (que não são necessariamente a fala) ou gestos.

Podemos compreender que a comunicação humana se faz presente a partir de associações. Só podemos transmitir uma mensagem quando o receptor tem familiaridade com a ideia que queremos transmitir. Se o receptor não fala a mesma língua que o emissor, a comunicação pode se tornar um pouco mais difícil. Nossa comunicação só é possível se corresponder a um estímulo, seja ele interno ou externo.

Para o autor, a comunicação humana exige, na verdade, seis elementos: o emissor, o receptor, a mensagem, o meio, o referente e o código.

O emissor é aquele que transmite a mensagem, enquanto o receptor é aquele que a recebe, interpretando-a à sua maneira. O autor especifica que não é porque recebemos a mensagem que concordamos com ela. E, para a comunicação existir, é necessário no mínimo duas pessoas. A mensagem é o elo de ligação entre o emissor e o receptor. Já o meio tem a função de facilitar ou de dificultar a compreensão do receptor

O referente da mensagem é o conteúdo ou contexto que essa mensagem carrega. É o objeto da comunicação, o conteúdo, a informação. Sendo a informação banal ou complexa, quando o referente existe, o ato comunicativo também existe.

Para que o referente seja compreensível, é necessário que o código estabelecido para aquela mensagem seja completamente, ou pelo menos parcialmente, acessível ao emissor e ao receptor. E isso não se limita somente à língua, mas gestos que tenham um significado somente para uma das partes também podem causar confusão.

Ademais, Penteadó reforça que todas as fases do processo da comunicação humana são estritamente individuais. Uma mesma palavra pode ter significados diferentes para pessoas diferentes. O autor ainda discorre que o fenômeno da significação é mal conhecido, assim como todo o processo da comunicação humana.

As informações enviadas por meio de mensagens têm o papel de modificar as opiniões dos indivíduos. Para formarmos uma opinião, devemos levar em consideração dois fatores: a maneira como a mensagem é transmitida e a credibilidade da fonte.

O autor especifica que a credibilidade das fontes da informação depende basicamente de quem distribui a informação. E, para se obter sucesso com a persuasão, devemos atender a certos critérios que fazem uma informação ter credibilidade para quem a recebe.

São eles: a especificação dos fatos, controle dos apelos emocionais, compreensão de que mudanças de opinião podem levar um tempo até acontecerem, clareza dos motivos que levam alguém a influenciar outra pessoa e confiabilidade das fontes de informação do emissor.

Após a explanação do assunto, iremos discorrer sobre a comunicação na era digital, ressaltando as redes sociais e, mais especificamente, o *Instagram*.

A transição do século XX para o século XXI teve importantes impactos para a área da Comunicação, especialmente por conta da criação da Internet. Segundo o Mini Aurélio Internet é uma palavra da língua inglesa que significa: “conjunto de redes de computadores ligadas entre si” (2008, p. 486).

No ano de 1991 a Internet se tornou tão popular que passou a ser liberada para o grande público nos Estados Unidos e no Brasil a internet foi liberada para o grande público no ano de 1994.

Com o tempo o *Instagram* foi ganhando outras funções, como o compartilhamento de vídeos curtos intitulados “*Reels*”, que tem cerca de 15 a 90 segundos; Vídeos mais longos que tem cerca de 3 segundos a 60 minutos; Vídeos transmitidos ao vivo (mais conhecidos como “*lives*”), que duram cerca de 1 segundo a 4 horas; os “*Storys*”, que podem ser vídeos de fotos que ficam no *Feed* por 24 horas, e tem duração de 1 a 60 segundos. Além dessas funções o *Instagram* também tem um espaço reservado para troca de mensagens simultâneas, como foi escrito anteriormente.

Considerações Finais

Compreendemos, dessa forma, como as redes sociais podem ser ferramentas benéficas para a propagação de movimentos sociais, mas que, ao mesmo tempo, existem perfis que podem descontextualizar e até mesmo banalizar os mesmos. Por esse motivo, é relevante verificar de forma criteriosa o conteúdo disponibilizado, tendo como referência o estudo de obras de autoras que são essenciais para a construção do movimento.

Em relação ao Portal Catarinas foi possível verificar seu compromisso com a propagação do movimento feminista interseccional nas redes sociais. O portal busca disponibilizar suas fontes em relação aos artigos produzidos. Em cada artigo (ou *post*), em seu perfil no *Instagram* podemos encontrar *links* para leitura do artigo completo com todas suas referências.

REFERÊNCIAS

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Revista Em Questão**, número 29, Porto Alegre, RS, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Editora Edições 70, São Paulo, SP, 2016.

BUCCI, Eugênio. Ciências da Comunicação contra a desinformação. **Revista Comunicação & Educação**, número 2, São Paulo, SP, 2022.

HELLER, Bárbara; CARDOSO, Haydée; GATTI, José; WAJNMAN, Solange. Cultura Midiática e Grupos Sociais: possibilidades de um campo de estudos. **Revista Compós**, número 1, Brasília, DF, 2004.

hooks, bell. **O Feminismo é Para Todo Mundo**. Editora Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, RJ, 2023.

IASBECK, Luiz Carlos de Assis. Comunicação em Rede: um conjunto de nós. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia**, número 1, São Paulo, SP, 2002.

INTERCOM – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação** (Org.) Leonel Aguiar, Marcos Paulo da Silva e Monica Martinez. Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo. São Paulo: INTERCOM, 2018.

LÉVY, Pierre, A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, RS, número 9, 1998.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A Técnica da Comunicação Humana**. Editoria Cengage Learning, São Paulo, SP, 2012.

PIZA, Mariana Vassallo. O Fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. **Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília**, Brasília, DF, 2012.

Portal Catarinas, 2024. Disponível em: < <https://www.instagram.com/portalcatarinas/>>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

SANTOS, Camila Araújo dos. Combate à Desinformação e o Protagonismo Social do Sujeito: inter-relação entre os estudos culturais de Stuart Hall e a competência em informação e em mídia. **Revista Encontros Bibli**, número 28, Santa Catarina, SC, 2023.

TORRE, Luísa; JERÓNIMO, Pedro. Esfera pública e desinformação em contexto local. **Revista Texto Livre**, Belo Horizonte, MG, número 16, 2023.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025